

REVISTA IBEQUI
EDIÇÃO 1 – MAIO/2023



O BRASIL DOS CAVALOS

VEJA COMO O INSTITUTO BRASILEIRO DE EQUIDECULTURA (IBEQUI)
VEM ATUANDO EM DIFERENTES FRENTE PARA FOMENTAR E
REGULAMENTAR AS ATIVIDADES DO SETOR

ESPORTES EQUESTRES

São mais de 30 modalidades,
que vão dos clássicos olímpicos
às regionais, gerando milhares
de empregos e projetando cavalos
e cavaleiros para o mundo

VEJA TAMBÉM AS AÇÕES EM:

CULTURA – EDUCAÇÃO
SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL
PESQUISA - LEGISLAÇÃO

O BRASIL DOS CAVALOS



www.ibequi.com

EXPEDIENTE

NOME	CARGO	ENTIDADE
Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio	Presidente do Conselho de Administração	ABQM - raça
Cristiane Gutierrez	Conselho Administração	ABCCMM - raça
Fernando Gonzalez	Conselho Administração	ABCCC - raça
Francisco Emilio Costa de Moura	Conselho Administração	ANCR - modalidade
Francisco Vilaró Carrasco	Conselho Administração	ABCCArabe - raça
Ismael Gonçalves da Silva	Conselho Administração	ABPSL - raça
Jerônimo Luiz Muzetti	Conselho Administração	CNAR - modalidade
Luis Augusto de Camargo Ópice	Conselho Administração	ABCCRM - raça
Paulo Gustavo A. Lima de Moura	Conselho Administração	ABVAQ - modalidade
Ricardo Amadeu Sassi	Conselho Administração	SRB - correlata
Rui Carlos Vincenzi	Conselho Administração	ABRAVEQ - profissionais
Flávia Dias Cajé	Conselho Fiscal	ANNT - modalidade
Gabriel Khoury	Conselho Fiscal	ABCCH - raça
Sérgio Serra Thomé Filho	Conselho Fiscal	ABCPaint - raça
Mayra Frederico	Conselho Fiscal	ABCPCC (PSI) - raça
Nilson Genoves	Conselho Fiscal	SNLR - profissionais
José Carlos Pontello Neto	Conselho Fiscal	Rede PNSE - correlata

Presidente Executivo

Manuel Carlos de Lima Rossitto

Diretor de Comunicação

Marcelo Mastrobuono

Diretor de Relações Institucionais e Governamentais

Jonatas de Oliveira Dantas Filho

Diretora Administrativo – Financeiro

Karina Poschen Bianco

Editoração

Marcelo Mastrobuono

Diagramação

Anistela Noronha

Revisão

Dr. Orlando Filho

SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE	5
APRESENTAÇÃO	6
EM BUSCA DOS NÚMEROS DO SEGMENTO	8
LEGISLAÇÃO	10
ESPORTES EQUESTRES	12
SAÚDE E BEM-ESTAR	20
SOCIAL	24
EDUCACIONAL	26
CULTURA EQUESTRE	28
PESQUISA	31



O QUE SERÁ DAS NOSSAS FAMÍLIAS?



Essa é uma reflexão a ser feita, pois não estamos falando apenas de um esporte, mas de toda uma cadeia que o envolve; não estamos falando apenas de uma modalidade, mas de toda a cultura nela enraizada; não estamos falando apenas de uma atividade, mas de todas as famílias que dela dependem. É sempre importante lembrar que o setor da Equideocultura movimenta a economia e qual seria o impacto de se perder 35 bilhões por ano? Do que as famílias que dependem desses eventos irão viver?

Estamos vivendo num mundo onde a falácia vira verdade na velocidade da luz, graças a uma parcela da sociedade que se esconde atrás das telas dos celulares e desconhecem o que julgam. Criticam as atividades agropecuárias, devemos então parar de lavrar os campos? E assim retroceder o país que hoje é um dos principais exportadores de alimento, com a agricultura mais sustentável do planeta. A desinformação nos levará a caminhos sem volta.

Os esportes equestres evoluíram muito nos últimos anos, são investimentos em estudos e pesquisas na busca incessante pela qualidade de vida dos animais, além de exigirmos técnica, doma e habilidade na lida. Pode soar até meio clichê, mas o amor que empenhamos a isso é muito maior do que meros comentários em redes sociais, porque isso é nossa vida, nossa rotina, é como escolhemos educar os nossos filhos, ela pertence à cultura do nosso povo e lutamos para encontrar parâmetros e regras aceitáveis dentro do atual cenário de uma sociedade, cada vez mais urbana. Mas qual o limite ideal?

A segurança jurídica dos esportes equestres nunca foi tão fundamental do que nos dias atuais e precisamos vencer essa luta contra desinformação e esse preconceito desmedido. Por isso, acreditamos muito na capacidade e discernimento de todos os membros do Supremo Tribunal Federal na votação das Ações Diretas de Inconstitucionalidade que serão julgadas em breve, pois dela depende o futuro de mais 3 milhões de pessoas empregadas nesse setor.

Forte Abraço

Caco Auricchio

Presidente do Conselho de Administração
Instituto Brasileiro de Equideocultura - IBEqui

O QUE É O IBEQUI

O **Instituto Brasileiro de Equideocultura (IBEqui)** foi criado para reunir entidades do segmento equestre e atuar em cinco pilares básicos: **Assuntos Regulatórios; Cultura e Ações Sociais; Sanidade Animal; Segurança Jurídica e Bem-Estar Animal e Esportes Equestres**. Sua missão é unir e fortalecer todos os elos da cadeia produtiva do cavalo, por meio de diferentes atividades e iniciativas, a partir da fundamentação em estudos técnicos. Atualmente, o instituto representa 33 entidades, sendo 13 associações de raças, 13 de modalidades esportivas e sete correlatas.

Em pouco mais de dois anos, o IBEqui já conseguiu importantes avanços ao segmento, graças à sua **articulação entre as entidades do setor** e a representatividade com as instituições e órgãos públicos. As interlocuções com o **Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)**, responsável pela organização, regulamentação e fiscalização do segmento, são um bom exemplo. Veja a seguir as entidades que compõem o Instituto Brasileiro de Equideocultura (IBEqui):

ASSOCIAÇÕES DE RAÇA

ABCCA - Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe

ABCCC - Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Crioulo

ABCCH - Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Hipismo

ABCCMM - Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador

ABCCRM - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga

ABCPaint - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Paint

ABCPC (PSI) - Associação Brasileira de Criadores e Proprietários do Cavalo de Corrida

ABPSL - Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Puro Sangue Lusitano

ABCJPêga - Associação Brasileira dos Criadores de Jumento Pêga

ABQM - Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha

Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Pantaneiro

Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Nordestino

Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Bretão

ASSOCIAÇÕES DE MODALIDADES

ABCR - Associação Brasileira da Cancha Reta

ABHIR - Associação Brasileira dos Cavaleiros de Hipismo Rural

ABVAQ - Associação Brasileira de Vaquejada

ACBT - Associação do Cavalo de Baliza e Tambor

ANCA - Associação Nacional Cavalo de Apartação

ANCR - Associação Nacional Cavalo de Rédeas

ANLI - Associação Nacional de Laço Individual

ANTT - Associação Nacional Três Tambores

CNAR - Confederação Nacional de Rodeio

FPH - Federação Paulista de Hipismo

JCSP - Jockey Club São Paulo

“Os independentes”

Associação do Laço Campista

ABET - Associação Brasileira de Equitação de Trabalho

ENTIDADES CORRELATAS

ABTE - Associação Brasileiro de Turismo Equestre

ABRAVEQ - Associação Brasileira dos Médicos Veterinários de Equídeos Associação

REDE PNSE (Programa Nacional de Sanidade Equídea)

SNLR - Sindicato Nacional Leiloeiros Rurais

SRB - Sociedade Rural Brasileira

Clube do Cavalo Campolina do Estado de São Paulo

Associação Piauiense dos Criadores de Equinos



EM BUSCA DOS NÚMEROS DO SEGMENTO

Para se entender as reais dimensões do segmento equestre no Brasil é preciso se espelhar nos números, ainda carentes de estudos e pesquisas. O último Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalos foi realizado em 2006 e atualizado em 2016, quando se constatou que o mercado equestre nacional movimentava algo em torno de R\$ 16 bilhões/ano, tendo o Brasil o quarto maior plantel de cavalos do mundo. À sua frente estão México, China e EUA, segundo dados da Food and Agriculture Organization (FAO). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente o rebanho nacional de equinos é estimado em 5,7 milhões de cabeças distribuídas em mais de 1,1 milhões de estabelecimentos pelo Brasil. Nem é preciso fazer muitas contas para saber que tudo mudou, com o crescimento desenfreado do setor. As exposições que hoje reúnem milhares de pessoas e animais evidenciam números superlativos. É preciso, entretanto, materializar esses dados.

Para isso, o IBEqui pleiteou junto às autoridades públicas um novo “Estudo do Cavalos” com a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), com o professor Roberto Arruda de Sousa Lima, o mesmo que coordenou os trabalhos em 2006/16. Em uma estimativa preliminar, calcula-se que o movimento econômico saltou para mais de R\$ 35 bilhões/ano, gerando emprego e renda para mais de 3 milhões de famílias. Essa mão de obra é uma das poucas que não podem ser automatizadas.

A busca de números científicos do setor também trouxe um novo aliado: a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Recentemente, representantes do Instituto Brasileiro de Equideocultura (IBEqui), se reuniram com membros da entidade e da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), na sede da Embrapa Territorial, em Campinas, para tratar sobre a cadeia produtiva do cavalo. Em pauta, a atualização do “Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalos” em âmbito nacional, incluindo uma pesquisa específica com os números do estado de São Paulo.

ESPORTES EQUESTRES

INFRAESTRUTURA SERVIÇOS

- ALIMENTAÇÃO
- ACOMODAÇÕES
- ELÉTRICA
- HIDRÁULICA
- INTERNET
- LIMPEZA
- SEGURANÇA
- ESTACIONAMENTO
- TRANSPORTE
- INTERNET

EFEITO OPERACIONAL DA PROVA

- PROMOTORES DE PROVAS
- COMPETIDORES
- VETERINÁRIOS
- JUÍZES
- LOCUTORES
- TRATORES
- EQUIPE DE MANEJO
- TRATORISTAS
- PARAMÉDICOS
- STAFF

INDIRETOS

- COMÉRCIOS
- HOTELARIA
- MÃO-DE-OBRA
- MÍDIA E COMUNICAÇÃO
- EQUIPAMENTOS
- TRANSPORTE
- LEILOEIRAS

ENTIDADES

- COORDENADORIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA
- CORPO DE BOMBEIROS
- POLÍCIA MILITAR
- POLÍCIA AMBIENTAL
- VIGILÂNCIA SANITÁRIA EPIDEMIOLÓGICA
- PREFEITURA MUNICIPAL

A LEI, O TEMPO E O DIREITO

Uma das pilastros fundamentais das ações do Instituto Brasileiro de Equideocultura (IBEqui) é a regulamentação das atividades equestres, com o objetivo de oferecer mais segurança jurídica aos agentes e promotores desse segmento. Esse trabalho passa obrigatoriamente pelo Legislativo, que sempre foi um aliado na defesa dos direitos dos animais, desde a Constituição Federal de 1988. O IBEqui é o principal interessado na defesa do bem-estar animal em todas as atividades equestres e acredita que o melhor caminho é o estabelecimento de regras claras, discutidas com a sociedade e, em especial, com a comunidade equestre, que conhece como ninguém todos os meandros da relação homem-cavalo.

Desde que foi criado, o Instituto Brasileiro de Equideocultura e suas entidades agregadas têm acompanhado de perto todas as ações, intermediando o diálogo com os parlamentares e buscam o aprimoramento da legislação. Veja a seguir uma “linha do tempo” com as principais mudanças na legislação.

LINHA DO TEMPO LEGISLATIVA

1988 | Constituição Federal:

- **Art. 215:** O Estado garante o pleno exercício dos direitos culturais, valorizando e difundindo as manifestações culturais.
- **Art. 217:** Considera dever do Estado o fomento das práticas esportivas formais e não formais.



2002 | Lei Federal nº 10.519:

- Promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização das atividades de montaria ou de cronometragem.

2016 | Lei Federal 13.364:

com as alterações dadas pela Lei Federal nº 13.873/19:

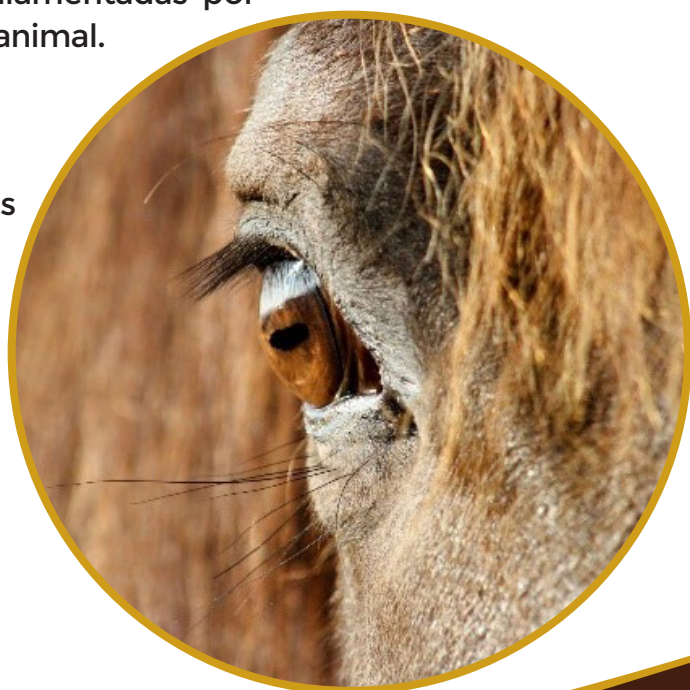
- Reconhece o rodeio, a vaquejada e o laço, bem como as respectivas expressões artísticas e esportivas, como manifestações culturais nacionais; eleva essas atividades à condição de bens de natureza imaterial integrantes do patrimônio cultural brasileiro; e dispõe sobre as modalidades esportivas equestres tradicionais e sobre a proteção ao bem-estar animal.

2017 | Emenda Constitucional nº 96:

- Acrescentou à Constituição parágrafo legal, não considerando cruéis as práticas desportivas que utilizem animais, desde que sejam manifestações culturais, respeitando o bem-estar animal.
- Art. 225, § 7º: permite práticas desportivas que utilizem animais, desde que sejam manifestações culturais reconhecidas e regulamentadas por leis específicas que assegure o bem-estar animal.

2019 | Decreto nº 9.975:

- Dispõe sobre a avaliação de protocolos de bem-estar animal elaborados por entidades promotoras de rodeios pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e firma a competência.



BRASIL TEM MAIS DE 30 MODALIDADES

Das clássicas olímpicas às regionais, um universo único, no qual homens e mulheres competem com igualdade

Um bom ponto de partida para entender a grandeza do universo equestre são as atividades esportivas realizadas com cavalos, são mais de 30 modalidades, que vão das clássicas olímpicas às regionais/culturais, desenvolvendo uma cadeia produtiva envolvendo milhões de pessoas e movimentando negócios nas mesmas proporções nas cidades onde são realizadas.

Nesse cenário diversificado, o Brasil projeta para o mundo cavaleiros e cavalos campeões, como atletas olímpicos medalhas de ouro, atletas brasileiros que mostram com maestria que é possível almejar o famoso sonho americano, participando de grandes competições em outros países, além dos heróis regionais que encantam seus fãs com disputadas acirradas. Sim, o Brasil tem muita gente boa em cima e por baixo das selas, em todas as modalidades. Veja, a seguir, algumas dessa grande variedade de modalidades em prática no Brasil:



Adestramento

Os conjuntos - cavaleiro e cavalo - devem realizar uma série de movimentos (chamados de “figuras”) de diferentes graus de dificuldade. Há figuras obrigatórias. O objetivo é que essas figuras sejam executadas com a maior perfeição possível, as quais os juízes atribuirão notas nos quesitos disciplina, prontidão e elegância, exigindo perfeita sintonia do conjunto.

Apartação

Cavalo e cavaleiro devem apartar um bovino, dirigi-lo ao centro da arena e mantê-lo afastado do rebanho.



Breakaway Roping

Trata-se de uma prova onde o competidor laça o bovino, após a laçada o fio que prende seu laço ao pito da sela é solto. Prova cronometrada com tempo máximo de 30 segundos.

Concurso Completo de Equitação (CCE)

O mesmo conjunto realiza uma sequência de três provas, sendo a primeira o Ades-
tramento, onde o conjunto realiza em plano uma série de movimentos pré-definidos,
a segunda o Cross-Country composto por uma sequência de obstáculos fixos natu-
rais em campo aberto, finalizando com uma prova de Salto.

Cinco Tambores

Dois conjuntos contornam paralelamente 5 tambores no sentido de ida e volta, no
menor tempo possível.

Conformação

Trata-se de uma prova onde os indivíduos são avaliados pelo padrão racial e devem
ser comparados entre si, de acordo com sua divisão de idade e sexo.



Corrida

Prova de velocidade, onde os conjuntos disputam completar
uma distância no menor tempo possível.

Cutiano - Montaria em Cavalos

O competidor segura a rédea com apenas uma das mãos, sendo que a livre não pode
tocar em nada, durante o tempo regulamentar de oito segundos.

Enduro Equestre

É uma modalidade esportiva desafiadora que consiste em uma corrida
de longa distância a cavalo, podendo chegar a 160 km, em terre-
nos variados e com obstáculos naturais ou artificiais. O objetivo
é percorrer uma trilha no menor tempo possível. É obrigatória
a inspeção do animal antes, durante e depois do circuito.



Hipismo Rural

O conjunto realiza um percurso de cross-country dentro de um tempo limite em campo aberto, e um segundo percurso no picadeiro com mescla de obstáculos móveis, tambores e balizas, porém disputada contra o cronômetro.



Laço Comprido

Consiste em um cavaleiro laçar o bovino pelos chifres ou abaixo das orelhas dentro de um limite de 100m.

Laço em Dupla

Essa é uma prova que consiste em uma dupla de cavaleiros laçar um bovino, o primeiro laçando pela cabeça e o segundo laçando pelos pés, num tempo máximo de 30 (trinta) segundos.

Laço Individual

Essa prova testa a habilidade do cavalo em acompanhar o bovino na mesma velocidade, dando ao cavaleiro a melhor posição para concluir a prova.

Maneabilidade e Velocidade:

Prova em que o conjunto passa por diversos percursos composto por movimentos de salto sobre obstáculos, círculos completos com balizas e tambores, recuo, esbarro e spin, completar no menor tempo possível.



Mangalargada

“Enduro de Regularidade” Prova realizada em percursos de média quilometragem, com tempo sugerido, sendo que a classificação é feita entre o tempo gasto para realizar o percurso e avaliação das condições físicas dos animais realizada por médicos veterinários.

Performance Halter

Nesta prova seleciona-se os melhores animais de performance (Trabalho) e de boa estrutura morfológica e conformação levando-os ao julgamento de Halter (Conformação).

Polo

O Polo é um esporte praticado por dois times de quatro cavaleiros, numa partida que dura de quatro a oito períodos cada. O objetivo do jogo é montado no cavalo, utilizar o taco para golpear a bola entre as balizas, marcando mais golos que a equipe adversária.



Prova de Marcha

Nessa prova avalia-se o enquadramento racial da Marcha, sua comodidade, regularidade, temperamento de sela, amplitude de passadas, cobertura de rastro, sendo que a avaliação é feita vendo o animal do chão e pela montada dos jurados.

Prova de Morfologia

Nessa prova é avaliado o enquadramento racial do animal, suas proporções de cabeça, tronco, lombo/garupa e membros, as angulações de pescoço, paleta, curvilhão, canela e ante braço, aprumos dos seus membros e harmonia em geral.

Prova Funcional

Prova em que o conjunto percorre um circuito na pista, vencendo figuras, como margarida (4 tambores), salto de obstáculo, balizas, recuo, alto, porteira, em que se avalia a qualidade do galope e o tempo percorrido.

Ranch Sorting

É uma prova cronometrada em que uma equipe de dois cavaleiros montados deve transportar de um curral para o outro, no menor tempo, o total de no máximo 10 bovinos na ordem numérica pré-determinada.

Rédeas

Nesta prova o conjunto deve seguir um percurso onde são requeridas algumas manobras de adestramento básico, as quais serão avaliadas quanto pela habilidade na execução.



Salto

O cavaleiro e seu cavalo devem transpor, em sua totalidade, de 10 a 15 obstáculos ordenados em uma pista que mede entre 700 e 900 metros. A altura dos obstáculos vai de 0,60m a 1,65m, dependendo da categoria.

Seis Balizas

Prova em que o conjunto realiza um percurso entre uma série de 6 balizas, distantes umas das outras, as quais devem ser contornadas no menor tempo possível.

Team Penning

Um grupo de três cavaleiros, tem por objetivo isolar três reses do rebanho, identificadas por números e colocá-las em um curral do lado oposto da arena em um tempo determinado (120 segundos). O conjunto vencedor é o que colocar as três reses no menor tempo.



Top Riders

Uma mescla de desafios que geralmente envolvem figuras de rural e obstáculos de salto onde são testadas as habilidades do conjunto, principalmente agilidade e velocidade. Prova disputada contra o cronômetro.



Três Tambores

O conjunto realiza um percurso que consiste em contornar três tambores dispostos triangularmente no menor tempo.

Turismo Equestre

O turismo equestre é a atividade turística que utiliza o cavalo ou outros equídeos como principal fator de atração turística, o cavalo é a motivação principal dessa atividade que se subdivide em turismo a cavalo e turismo do cavalo.

Vaquejada

Consiste na prática em que dois vaqueiros montados a cavalo têm o objetivo de alcançar e emparelhar o boi entre os cavalos e conduzi-lo até o local indicado, onde o bovino deve ser deitado.



Volteio

Os grupos executam as figuras obrigatórias individuais e em grupo, livres numa espécie de coreografia, cuja composição fica a critério do grupo, sendo que o comando do cavalo fica a cargo do instrutor. O sistema de julgamento é semelhante ao da ginástica olímpica.

Western Pleasure

O conjunto se apresenta caminhando em volta do perímetro da arena e pede-se para andarem a passo, a trote e ao galope e mudar a direção do cavalo. Será avaliado o animal de acordo com sua movimentação e conforto proporcionando ao cavaleiro os diversos andamentos.



Working Cow Horse

Nessa prova o conjunto deve seguir um percurso onde são requeridas algumas manobras individuais e de trabalho com um bovino.

UMA BANDEIRA PRIORITÁRIA

Em se tratando de atividades esportivas equestres, não há dúvidas de que os animais que nelas participam são verdadeiramente atletas. O melhoramento e seleção de raças também se dá pelo desenvolvimento do animal em atividades esportivas, pois compreende um processo de evolução, que leva em consideração a aptidão dos animais aprimoradas nas pistas de competições e disseminadas no campo.

Neste sentido, a implementação de regras que visem a adoção de condutas voltadas as boas práticas de bem-estar para animais que participam de atividades esportivas equestres, se tornam fundamental para garantia de saúde, segurança, longevidade e qualidade de vida desses animais. Alguns dos principais dispositivos existentes e ações adotadas pelo segmento equestre em prol do bem-estar animal:



Diretriz na Esfera Federal:

Manual de Boas Práticas para o Bem-Estar Animal em Competições Equestres, publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);

Regramentos de entidades do setor:

- **Código de Conduta para o Bem-Estar do Cavalo**, Confederação Brasileira de Hipismo (CBH);
- **Regulamento do Bem-Estar Animal em Competições**, Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM) - Homologado Portaria N°199/2012 MAPA/SDA;
- **Manual de Boas Práticas para Bovinos Participantes de Atividades Esportivas Equestres**, Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM) - Homologado Resolução SAA-55/2021;
- **Cartilha do Bem-Estar Animal**, Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM);
- **Regulamento Geral de Bem-Estar Animal**, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC);
- **Regulamento Geral da Vaquejada**, Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ) - Homologado Portaria N°1.781/2017 MAPA.

Contribuições ao setor:

- Termo de Cooperação Técnica celebrado entre o MPF, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM), a Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), buscando assegurar o bem-estar animal nas atividades esportivas equestres;
- Normatização de equipamentos utilizados nas práticas esportivas equestre, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da publicação do grupo de Práticas Recomendadas ABNT PR 1008, a seguir:



NORMALIZAÇÃO TÉCNICA – ABNT

- **ABNT PR 1008-1:** Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 1
Diretrizes gerais que se aplica a toda atividade esportiva equestre, praticada pela raça Quarto de Milha, apresentando informações específicas de equipamentos que são utilizados pelos competidores, nos animais e nas pistas de competição.
- **ABNT PR 1008-2:** Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 2
Boas práticas e Bem-Estar Animal, fornece diretrizes para a utilização de equipamentos na prática de atividades esportivas equestres, preconizando boas práticas que se enquadrem nos princípios de Bem-Estar Animal.
- **ABNT PR 1008-3:** Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 3
Apresenta boas práticas relacionadas aos equipamentos utilizados pelos competidores, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade denominada Laço Individual.
- **ABNT PR 1008-4:** Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 4
Apresenta boas práticas relacionadas aos equipamentos utilizados pelos competidores, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade denominada Três Tambores.
- **ABNT PR 1008-5:** Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 5
Apresenta boas práticas relacionadas aos equipamentos utilizados pelos competidores, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade denominada Vaquejada.

- **ABNT PR 1008-6:** Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 6
Apresenta boas práticas relacionadas aos equipamentos utilizados pelos competidores, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade denominada Laço em Dupla.
- **ABNT PR 1008-7:** Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 7
Apresenta boas práticas relacionadas aos equipamentos utilizados pelos competidores, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade denominada Rédeas.
- **ABNT PR 1008-8:** Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 8
Apresenta boas práticas relacionadas aos equipamentos utilizados pelos competidores, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade denominada Team Penning.



DOS APOIOS A HOSPITAIS À EQUOTERAPIA

As atividades da relação homem-cavalo já proporcionam naturalmente em desenvolvimento social, no qual se estabelece uma parceria. Mas ações vão muito além das pistas. Praticamente todas as entidades equestres têm um “braço social”, que passa pela Equoterapia e se estende em diferentes ações, que incluem até a fundação do Hospital Cassiano Campolina, que dá nome à raça da **Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Campolina (ABCCC)**, criada em 28 de julho de 1904, antes do falecimento de Cassiano Antônio da Silva Campolina, patriarca do Cavalo Campolina. A entidade, mantida até hoje, tem um histórico importante no combate às grandes pandemias, como no ano de 1918, quando tratou 1.000 pessoas acometidas pela Gripe Espanhola, das quais apenas duas morreram.

A **Associação do Mangalarga Marchador (ABCCMM)** também desenvolve um projeto filantrópico da raça e já ajudou mais de 93 mil vidas com alimentação, transporte, medicamentos e assistência social. Dentro de tantas instituições beneficiadas, uma delas é o projeto de Equoterapia, que auxilia no desenvolvimento de pessoas com deficiência e necessidades especiais.



A Associação Brasileira do Cavalo Quarto de Milha (ABQM), por sua vez, tem um histórico de parcerias com entidades, como o Hospital do Amor (Antigo Hospital Câncer), de Barretos (SP). Fundado em 1962, pelo casal de médicos Dr. Paulo Prata (in memoriam) e Dra. Scylla Duarte Prata, o hospital se tornou referência no tratamento e prevenção ocológicas. Em 1989, Henrique Prata, filho do casal e atual diretor do Hospital, passou atuar no novo projeto para ampliação do Hospital, com ajuda de fazendeiros de Barretos e região que foi inaugurado em 6 de dezembro de 1991.



Com um longo histórico, uma das ações mais recentes ocorreu com a inauguração de uma nova unidade em 2021, na cidade de Lagarto, em Sergipe, recebendo a homenagem do setor em uma ala do hospital: Quarto de Milha Vaquejada.



A equideocultura brasileira também é referência da América latina com a Associação Nacional de Equoterapia – Ande-Brasil, fundada em 10 de maio de 1989, quando trouxe ao Brasil o método de reabilitação utilizando os cavalos. Atualmente, a entidade oferece a equoterapia como meio de reabilitação, educação e de inserção social para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência e tem cerca de 500 centros de Equoterapia filiados e agregados em todo território nacional. Na atividade equoterápica, o cavalo é o protagonista no tratamento que promove bem-estar e qualidade de vida para os praticantes.

“NÃO HÁ COMO EDUCAR OS CAVALOS SEM ANTES EDUCAR AS PESSOAS”

Essa frase do domador e professor Eduardo Borba, precursor da introdução da chamada “Doma Racional” no Brasil, é emblemática para resumir a importância que a Equideocultura Nacional vem dando no desenvolvimento das pessoas no processo educacional.

Na área educacional, o cavalo tem importante papel, através das escolas de equitação que visam o ensinamento da base da equitação para crianças e adolescentes. As atividades que fazem parte da metodologia de ensino contemplam cuidados com os animais, tendo como foco atividades que promovam conhecimentos acerca da saúde e do bem-estar animal.

O meio equestre brasileiro é um universo amplo e diversificado, que envolve atividades como esporte, lazer, turismo e trabalho rural. Porém, para que esse setor possa se desenvolver de forma sustentável e alcançar todo o seu potencial, é fundamental fomentar a educação no meio equestre. Isso inclui a formação de profissionais capacitados para o manejo, criação e treinamento de cavalos, bem como a conscientização sobre a importância do bem-estar animal, da preservação ambiental e do respeito às normas regulatórias.



Além disso, a educação também pode ser uma importante ferramenta para a inclusão social. Portanto, investir na educação no meio equestre brasileiro é uma forma de valorizar e fortalecer esse setor, promovendo o desenvolvimento econômico e social do país.

As iniciativas foram se multiplicando em milhares e vêm dando novos rumos a equideocultura nacional, chegando também nas salas de aulas convencionais, como a Pós-graduação-Raças Marchadoras, um projeto desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Mangalarga Marchador com PUC Minas.

- **Escola de Preparação de Jóqueis do Jockey Club de São Paulo**, a Escola conta com o apoio irrestrito da diretoria do JCSP, tem como missão, formar profissionais e cidadãos. Além dos trabalhos de raia e as observações em aulas de vídeos de corridas, de condicionamento físico, aulas de português e matemática que, somadas as atividades culturais em áreas externas ao Jockey (como por exemplo passeios por Museus, Teatros) conferem aos jovens alunos, grandes experiências sobre o tema cidadania;
- **Escola Jockey Club Brasileiro no Rio de Janeiro** atende aproximadamente 500 alunos por ano, matriculados entre o primeiro e o nono ano do Ensino Fundamental, sendo crianças dos seis aos 14 anos de idade. São mais de sete décadas mantendo o ensino de qualidade, responsável pela formação escolar e cidadã das milhares de crianças que já passaram pela escola fundada e mantida integralmente pelo Jockey Club Brasileiro. O ensino é gratuito, inclui alimentação, assistência dentária e recebe filhos de funcionários, profissionais do turfe, além de estudantes das comunidades que cercam o Jockey, como Rocinha, Vidigal e Parque da Cidade.
- **Projeto Mangalarga Marchador para Todos** tem como objetivo disponibilizar apoio e orientação técnica para criadores e profissionais do meio equestre, de forma acessível, capaz de levar informações relacionadas à atividade equestre. Dessa maneira, forma, qualifica e aprimora a mão-de-obra em todas as atividades necessárias para o manejo diário de um criatório de cavalos;
- **Projeto Escolas de Equitação Western** tem o objetivo de fomentar os esportes equestres do cavalo Quarto de Milha, em todo o país. Através de um novo modelo de escolas de equitação a ação tem como foco o público jovem (iniciante); e tem um cunho social, pois permitiu que além de jovens, outras pessoas em situação de vulnerabilidade, também possam conhecer o mundo do cavalo e suas modalidades esportivas.

O CAVALO PRESENTE EM TODAS AS HISTÓRIAS

A cultura equestre no Brasil é uma tradição que remonta ao período colonial e desempenha um papel importante na história e na identidade do país. Desde a chegada dos cavalos com os colonizadores portugueses, a cultura equestre brasileira tem sido marcada por diversas práticas que se tornaram esporte. Além disso, a criação de cavalos para diversas finalidades, como o próprio esporte, o trabalho rural e a equoterapia, também faz parte da cultura equestre do Brasil. A importância dessa cultura pode ser vista na sua presença em diversos eventos culturais, esportivos e turísticos no país, bem como na valorização da atividade por parte de muitos brasileiros. Alguns dos principais exemplos da expressividade e fortalecimento desta cultura.

- As competições hípicas no Brasil existem há mais de 380 anos. De acordo com levantamentos históricos da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), a primeira competição hípica no Brasil foi o **Torneio de Cavalaria** realizado em abril de 1641 em Maurícia, onde hoje está Recife, Pernambuco. A iniciativa da disputa foi do príncipe holandês João Mauricio de Nassau, único governante geral de colônia não português. Nassau chegou ao Brasil em 1637 trazendo uma equipe que promoveu uma enorme reformulação urbana e cultura, e a competição hípica fazia parte deste conceito. Participaram da prova dois grupos de cavaleiros: de um lado, holandeses, franceses, alemães e ingleses e do outro, portugueses e brasileiros que acabaram vencendo a disputa;



• Uma das mais recentes iniciativas vem de Diamantina (MG), localizada a cerca de 300 km da capital Belo Horizonte. A cidade inaugurou, no início de março, o **Memorial do Tropeiro e Ferreiro**, um espaço que resgata a antiga ligação do município com a cultura tropeira. Ao todo são 528 peças, que vão desde um simples coador de café, até cangalhas e objetos maiores. Segundo Walter Cardoso França Júnior, secretário de Esportes, Lazer e Juventude, um dos responsáveis pela implantação do projeto, o Memorial é dedicado aos tropeiros e ferreiros de Diamantina que muito contribuíram para o desenvolvimento do município e de toda a região. Um reconhecimento que parte de toda a população, idealizado por Juscelino Brasileiro Roque, que é prefeito da cidade, e Sebastião Nataniel Silva Gusmão, neurocirurgião e reside em Diamantina.

• Em São José do Mipibu, na 60 km de Natal, no Rio Grande do Norte, quem se empenhou pessoalmente para resgatar um importante capítulo da história da equideocultura nacional foi o empresário Marcos Fernandes Lopes. Desde 1999, quando resolveu fazer uma homenagem a Luiz Gonzaga, Lopes, que também é acordeonista, começou a montar as instalações do **Museu do Vaqueiro**, que reúne peças, acessórios, documentos, livros e um vasto material que mostra a origem da pecuária nordestina, como ela está inserida no contexto nacional e como explica muito das culturas ainda hoje em prática no Brasil. “Nosso objetivo é realmente mostrar a riqueza de nossa cultura e como tudo, música, cavalos, boi e a pecuária de uma forma geral estão inseridos no cotidiano do nordestino”, diz Marcos Lopes.

• **Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador** é um ponto de partida para roteiros e descobertas sobre esta raça genuinamente brasileira. Situado em Cruzília/MG, fundação em 2012, recebeu mais de 60 mil visitas até hoje;





- **Museu Virtual do Quarto de Milha**, inspirado no museu virtual da American Quarter Horse Association (AQHA), entidade-mãe da raça, tem como objetivo levar o Quarto de Milha e a sua história, desde a sua chegada no Brasil em 1955, para o manejo do gado nas fazendas, até os dias de hoje, com sua evolução nos esportes, para todos os amantes de cavalos;

- As competições **Freio de Ouro** e **Marcha de Resistência do Cavalo Crioulo** do Rio Grande do Sul são reconhecidas por Leis Federais como manifestações da cultura nacional. Haja vista, a Associação da raça ter mais de 90 anos de fundação e a competição Freio de Ouro mais de 40 anos de história.



FOTO: Fagner Almeida

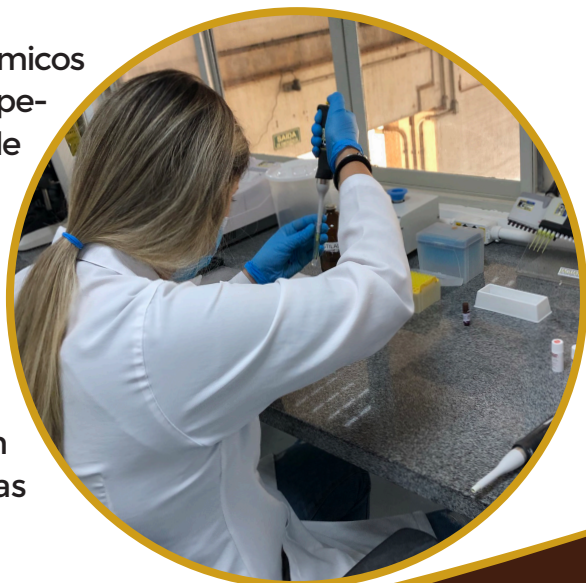


- A **Cavalgada** é uma manifestação cultural em forma de passeio, realizada por grupos de cavaleiros e amazonas, entre crianças e idosos. Uma cavalgada pode ser realizada por motivos religiosos, cívicos, diversão, esporte, ou associação de duas ou mais dessas atividades.

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

A equideocultura brasileira é um setor que tem ganhado, cada vez mais, destaque no país, tanto pela sua importância econômica quanto pela sua relevância cultural. Nesse sentido, investimentos em pesquisa e desenvolvimento são fundamentais para o avanço e aprimoramento desse setor. Por meio da pesquisa, é possível desenvolver tecnologias e técnicas mais eficientes para a criação e manejo dos equinos, melhorando a qualidade dos produtos e serviços oferecidos. Além disso, o investimento em pesquisa também contribui para a formação de profissionais capacitados e para a geração de conhecimento científico específico para a equideocultura. Com isso, o setor pode se tornar ainda mais competitivo e sustentável, gerando mais empregos e renda para o país. Algumas das iniciativas privadas e incentivos voltados para a pesquisa e desenvolvimento da equideocultura brasileira:

- Aproximação do segmento equestre com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), na busca de estudos relacionados a sanidade animal e levantamento de números do agronegócio da equideocultura;
- Investimento em estudos de novas tecnologias para o manejo e controle de parasitas em propriedades de criação de equinos, junto ao Instituto Biológico de São Paulo (IB-SP);
- Incentivo e apoio no levantamento de dados econômicos do agronegócio da equideocultura, junto a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo (Esalq/USP);
- Parcerias com inúmeras universidades públicas e privadas para o aprimoramento de futuros profissionais, alunos das ciências agrárias (medicina veterinária, zootecnia e engenharia agrônoma), através de programas de estágios em eventos, exposições e concursos realizados pelas Associações de raça.





www.ibequi.com